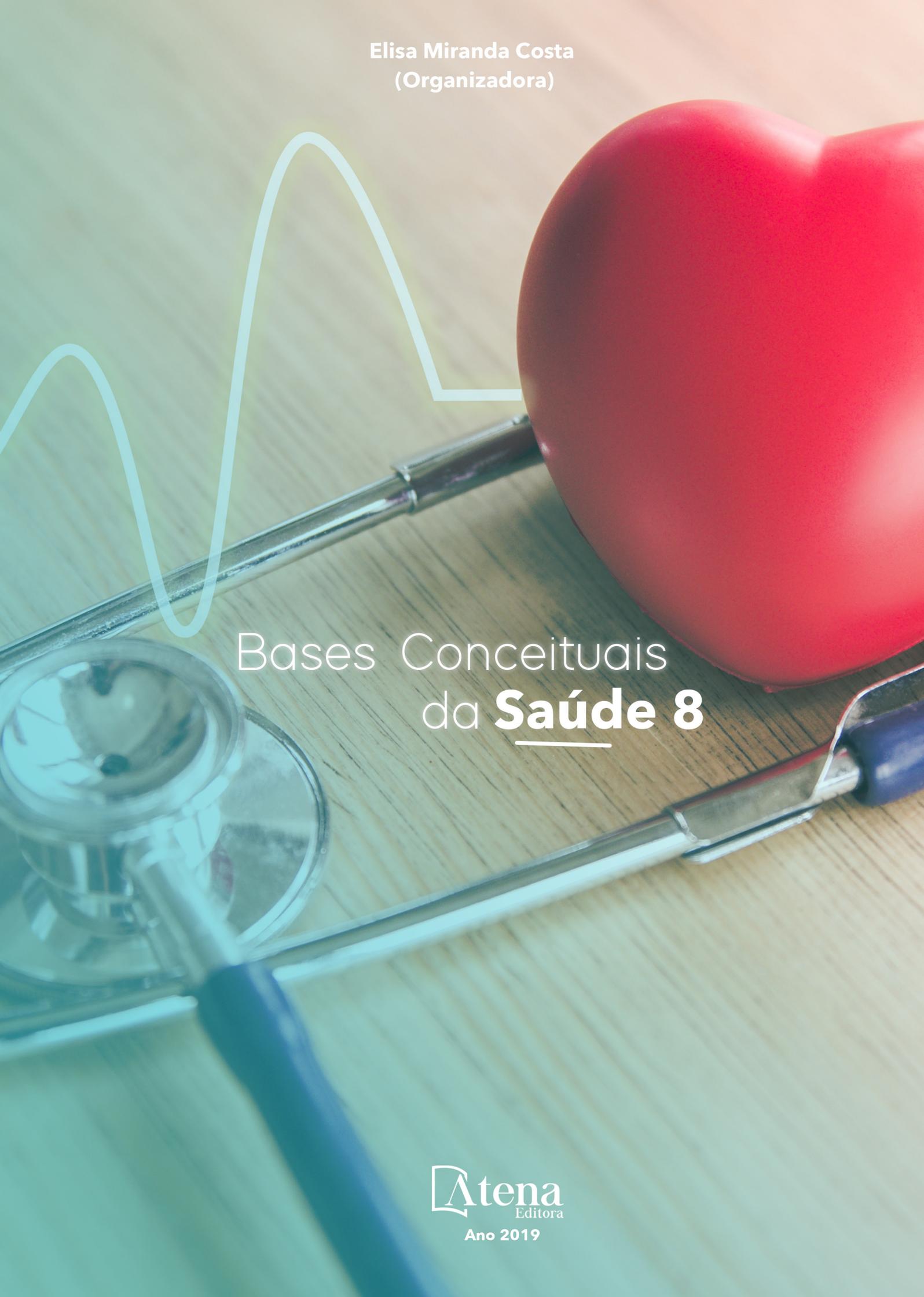


Elisa Miranda Costa
(Organizadora)



Bases Conceituais
da **Saúde 8**


Ano 2019

Elisa Miranda Costa
(Organizadora)

Bases Conceituais da Saúde

8

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

B299 Bases conceituais da saúde 8 [recurso eletrônico] / Organizadora
Elisa Miranda Costa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.
– (Bases Conceituais da Saúde; v. 8)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-139-8

DOI 10.22533/at.ed.398191502

1. Saúde – Brasil. 2. Saúde – Pesquisa. 3. Sistema Único de
Saúde. I. Costa, Elisa Miranda. II. Série.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

No cumprimento de suas atribuições de coordenação do Sistema Único de Saúde e de estabelecimento de políticas para garantir a integralidade na atenção à saúde, o Ministério da Saúde apresenta a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS (Sistema Único de Saúde), cuja implementação envolve justificativas de natureza política, técnica, econômica, social e cultural.

Ao atuar nos campos da prevenção de agravos e da promoção, manutenção e recuperação da saúde baseada em modelo de humanizada e centrada na integralidade do indivíduo, a PNPIC contribui para o fortalecimento dos princípios fundamentais do SUS. Nesse sentido, o desenvolvimento desta Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares deve ser entendido como mais um passo no processo de implantação do SUS.

A inserção das práticas integrativas e complementares, especialmente na Atenção Primária (APS), corrobora com um dos seus principais atributos, a Competência Cultural. Esse atributo consiste no reconhecimento das diferentes necessidades dos grupos populacionais, suas características étnicas, raciais e culturais, entendendo suas representações dos processos saúde-enfermidade.

Considerando a singularidade do indivíduo quanto aos processos de adoecimento e de saúde -, a PNPIC corrobora para a integralidade da atenção à saúde, princípio este que requer também a interação das ações e serviços existentes no SUS. Estudos têm demonstrado que tais abordagens ampliam a corresponsabilidade dos indivíduos pela saúde, contribuindo para o aumento do exercício da cidadania. Nesse volume serão apresentadas pesquisas quantitativas, qualitativas e revisões bibliográficas sobre essa temática.

Elisa Miranda Costa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO EM SAÚDE BUCAL E UTILIZAÇÃO DE COLUTÓRIOS NA REDUÇÃO DE ÍNDICE DE PLACA – RELATO DE CASO	
<i>Cássio Gonçalves Pinto</i> <i>Cristiane Lumy Sasaki Matos</i> <i>Kamilla Silva Mendes</i> <i>Paula Cristiny de Lima Aleixo</i> <i>Marizeli Viana de Aragão Araújo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3981915021	
CAPÍTULO 2	5
APLICAÇÃO DA LASERTERAPIA NA SENSIBILIDADE DENTÁRIA APÓS O CLAREAMENTO DE CONSULTÓRIO	
<i>Danielle do Nascimento Barbosa</i> <i>Kaiza de Sousa Santos</i> <i>Nayla Fernandes Dantas Muniz</i> <i>Camila Lima de Oliveira</i> <i>Rafaella Bastos Leite</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3981915022	
CAPÍTULO 3	11
DOENÇAS OCUPACIONAIS COM MANIFESTAÇÃO BUCAL UM OLHAR SOBRE A IMPLANTAÇÃO DE EQUIPE DE SAÚDE DO TRABALHADOR NAS EMPRESAS	
<i>Edilmar Marcelino</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3981915023	
CAPÍTULO 4	24
MANIFESTAÇÕES BUCAIS DA DOENÇA RENAL CRÔNICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
<i>Lucas Lacerda de Souza</i> <i>Aline Costa Flexa Ribeiro Proença</i> <i>Daniel Cavalléro Colares Uchôa</i> <i>Brian Willian de Souza Fernandes</i> <i>Adriana Souza de Jesus</i> <i>Hélder Antônio Rebelo Pontes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3981915024	
CAPÍTULO 5	28
O PARADIGMA DA RELAÇÃO ENTRE ORTODONTIA E DISFUNÇÃO TEMPOROMADIBULAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
<i>Brian Willian de Souza Fernandes</i> <i>Aline Costa Flexa Ribeiro Proença</i> <i>Vânia Castro Corrêa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3981915025	
CAPÍTULO 6	34
DA NECESSIDADE DE POLÍTICAS PÚBLICAS BRASILEIRAS EFETIVAS PARA OS PACIENTES COM ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA - ELA	
<i>Arthur Henrique de Pontes Regis</i> <i>Jonas Rodrigo Gonçalves</i> <i>Marcus Vinicius Barbosa Siqueira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3981915026	

CAPÍTULO 7 43

MONONEUROPATIA DE MEMBROS SUPERIORES: UMA ANÁLISE A PARTIR DO NÚMERO DE CONCESSÕES AUXÍLIO BENEFÍCIO ACIDENTÁRIO ENTRE 2006 E 2016 NO BRASIL

Vanessa Tatielly Oliveira da Silva

Rafaela Alves Dantas

João Dantas de Oliveira Filho

Thainá Rayane Bezerra Vieira

Gabriela Emílio Lima dos Santos

Kaliny Oliveira Dantas

Thiago de Oliveira Assis

DOI 10.22533/at.ed.3981915027

CAPÍTULO 8 50

CORRELAÇÕES ENTRE AS CONDIÇÕES DE SAÚDE E TRABALHO DE FRENTISTAS DE POSTOS DE COMBUSTÍVEL NA CIDADE DE JOÃO PESSOA-PB

Matheus de Sousa Carvalho

Louise Cabral Gomes

Laís Clark de Carvalho Barbosa

Onélia Maria Setúbal Rocha de Queiroga

Valéria Cristina Silva de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.3981915028

CAPÍTULO 9 57

MOTIVOS DO ABSENTEÍSMO ÀS CONSULTAS DE OSTEOPATIA NO AMBULATÓRIO DO POSTO DE SAÚDE DA VILA DOS COMERCIÁRIOS, EM PORTO ALEGRE / RS – ESTUDO PROSPECTIVO

Alessandra Costi Bolla

Natalia Sales da Rocha

Márcia Elisabeth Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.3981915029

CAPÍTULO 10 64

O LUTO DAS MÃES E AVÓS DO BEBÊ PERFEITO EM TEMPOS DE MICROCEFALIA

Andréa Rose de Albuquerque Sarmiento-Omena

Luciano Bairros da Silva

Renata Pires de Oliveira Costa

Fernanda Calheiros Peixoto Tenório

Karine da Silva Santos

Camila Maria Beder Ribeiro Girish Panjwani

DOI 10.22533/at.ed.39819150210

CAPÍTULO 11 71

O CONHECIMENTO SOBRE CÂNCER DO COLO DO ÚTERO DE MULHERES QUILOMBOLAS DA COMUNIDADE DE ITACURUÇÁ EM ABAETETUBA – PARÁ

Dennis Soares Leite

Kelma do Couto da Costa

Rodolfo Gomes do Nascimento

Keila de Nazaré Madureira Batista

DOI 10.22533/at.ed.39819150211

CAPÍTULO 12 84

CARACTERÍSTICAS SUBJETIVAS DAS PUÉRPERAS USUÁRIAS DO BANCO DE LEITE HUMANO FRENTE À IMPOSSIBILIDADE DE AMAMENTAR

Tamyris da Silva Jardim
Ana Janaina Jeanine Martins de Lemos-Jordão
Gláucia Pereira Viana
Hugo Ricardo Torres da Silva
Nemório Rodrigues Alves
Carina Scanoni Maia

DOI 10.22533/at.ed.39819150212

CAPÍTULO 13 92

DA INVISIBILIDADE À PRÁTICA INFAME: VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER À NÍVEL DE PARAÍBA E JOÃO PESSOA

Erival da Maria Ferreira Lopes
Davi Alves Moura
Rossana Trocolli

DOI 10.22533/at.ed.39819150213

CAPÍTULO 14 101

DISMENORREIA: UMA ANÁLISE DESCRITIVA DA LIMITAÇÃO IMPOSTA À SAÚDE DA MULHER

Karoline Kalinca Rabelo Santana
Daniel Francisco Siqueira Andrade
Kênia Rabelo Santana de Faria

DOI 10.22533/at.ed.39819150214

CAPÍTULO 15 106

IMPACTO DO DIABETES NA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES ACOMPANHADAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: AVALIAÇÃO DO APOIO SOCIAL

Ana Carolina Ribeiro Tamboril
Luciana Conceição Garcia de Aquino
Natália Daiana Lopes de Sousa
Natalia Pinheiro Fabrício
Ana Maria Parente Garcia Alencar

DOI 10.22533/at.ed.39819150215

CAPÍTULO 16 112

MULHERES AMAZÔNICAS COM CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E FATORES DE RISCO

Rosana Pimentel Correia Moysés
Gabriela de Souza Amaral
Juliana Viana Nascimento
B. Daiana Santos
Maria da Graça Pereira

DOI 10.22533/at.ed.39819150216

CAPÍTULO 17 124

OS EFEITOS DA INFERTILIDADE NA VIDA DA MULHER COM ENDOMETRIOSE

Rhayssa Soares Mota
Yasmin de Amorim Vieira
Laís Mendes Viana
Laura Vitória Viana Caixeta
Giovanna Rodrigues Pérez
João Victor Nobre Leão

DOI 10.22533/at.ed.39819150217

CAPÍTULO 18 129

PERCEÇÃO DO PAI ACERCA DA ESCOLHA DO TIPO DE PARTO EM UM HOSPITAL PÚBLICO EM FORTALEZA-CEARÁ

Francisco Antonio da Cruz Mendonça
Marilyn Kay Nations
Andréa Stopiglia Guedes Braide Cristiani
Nobre de Arruda
Kátia Castelo Branco Machado Diógenes
José Manuel Peixoto Caldas
Luis Rafael Leite Sampaio

DOI 10.22533/at.ed.39819150218

CAPÍTULO 19 142

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA ÁGUA DE NASCENTES DO ARROIO ANDREAS, RS, BRASIL, ATRAVÉS DE MÉTODOS ECOTOXICOLÓGICOS E GENOTOXICOLÓGICOS UTILIZANDO *DAPHNIA MAGNA* (STRAUS, 1820) COMO ORGANISMO BIOINDICADOR

Daiane Cristina de Moura
Alexandre Rieger
Eduardo Alcayaga Lobo

DOI 10.22533/at.ed.39819150219

CAPÍTULO 20 155

DIÁLOGO MULTIPROFISSIONAL SOBRE COMUNICAÇÃO DE NOTÍCIAS DIFÍCEIS

Andréia Jordânia Alves Costa
Bruna Roberta Lima Baia de Figueiredo

DOI 10.22533/at.ed.39819150220

CAPÍTULO 21 156

DIMENSÃO LÚDICA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE ESTUDANTES DE ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

Maria Cláudia Cavalcanti Silveira Bezerra
Alessandra Coelho Costa
Narriman Patú Hazime
Rayssa Cristina Marinho de Oliveira Queiroz
Moab Duarte Acioli

DOI 10.22533/at.ed.39819150221

CAPÍTULO 22 167

OSTEOMIELITE EM MANÚBRIO ESTERNAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Laryssa Cristiane Palheta Vulcão

Carlos Victor Vinente de Sousa

Emanuelle Silva Mendes

Fernanda Santa Rosa de Nazaré

Matheus Ataíde Carvalho

Silvia Renata Pereira dos Santos

Tatiana Menezes Noronha Panzetti

DOI 10.22533/at.ed.39819150222

CAPÍTULO 23 175

EFICÁCIA DAS APLICAÇÕES TERAPÊUTICAS DE REIKI, SEGUNDO DADOS DA LITERATURA CIENTÍFICA NACIONAL E INTERNACIONAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Ester Luiza Gonçalves

Boscolli Barbosa Pereira

DOI 10.22533/at.ed.39819150223

SOBRE A ORGANIZADORA..... 183

CARACTERÍSTICAS SUBJETIVAS DAS PUÉRPERAS USUÁRIAS DO BANCO DE LEITE HUMANO FRENTE À IMPOSSIBILIDADE DE AMAMENTAR

Tamyris da Silva Jardim

Universidade Federal de Campina Grande –
UFCG

Campina Grande – Paraíba

Ana Janaina Jeanine Martins de Lemos- Jordão

Universidade Federal de Campina Grande –
UFCG

Campina Grande – Paraíba

Gláucia Pereira Viana

Universidade Federal de Campina Grande –
UFCG

Campina Grande – Paraíba

Hugo Ricardo Torres da Silva

Universidade Federal de Campina Grande –
UFCG

Campina Grande – Paraíba

Nemório Rodrigues Alves

Universidade Federal de Campina Grande –
UFCG

Campina Grande – Paraíba

Carina Scanoni Maia

Universidade Federal de Pernambuco

Recife – Pernambuco

a gestante carrega consigo e, no momento em que torna-se impossível por algum motivo, a mulher, quase sempre passa por sentimentos negativos capazes de levar ao desdobramento de quadros depressivos. Esta pesquisa tem por objetivo analisar os sentimentos declarados por mães que são impossibilitadas de amamentar, relacionando com dados existentes na literatura a respeito do tema, propiciando a criação e aperfeiçoamento de suporte à saúde mental destas mulheres. Trata-se de estudo descritivo, exploratório com abordagem quali-quantitativa. Tem-se como amostra 90 questionários que atenderam aos critérios de elegibilidade. Diante da interdição à amamentação, os sentimentos relatados foram tristeza (55,5%); frustração (11,1%); ansiedade (6,7%); aborrecimento (5,6%); desolamento (3,3%); angústia (1,1%) e medo (1,1%). Apenas 15,5 % relataram não ser afetadas negativamente pela situação. 71,1% das participantes afirmaram se sentir culpadas pela condição. Cerca de 9% das entrevistadas alegaram indisposição para desempenhar atividades do dia a dia, o que é um grande indício de depressão pós parto. 100% das participantes negaram sentimento de rejeição em relação ao filho e declararam suporte familiar. 81% das entrevistadas não realizam acompanhamento psicológico, destas, 20% gostariam de realizá-lo. Este trabalho propicia subsídio para desenvolvimento, por órgãos

RESUMO: O período puerperal é uma etapa da vida da mulher que engloba incontáveis alterações psíquicas e biológicas, que podem resultar em maior fragilidade à saúde mental. Amamentar, geralmente é uma expectativa que

competentes, de cuidados e suporte sustentado à saúde psicológica das mulheres que, por alguma razão, não conseguem amamentar seus filhos.

PALAVRAS-CHAVE: Amamentação; Sentimentos; Impossibilidade.

ABSTRACT: The puerperal period is a stage in the life of the woman that encompasses countless psychic and biological changes, which can result in greater fragility to mental health. Breastfeeding is usually an expectation that the pregnant woman carries with her and, at the moment when it becomes impossible for some reason, the woman almost always experiences negative feelings capable of leading to the unfolding of depressive moods. The aim of this research is to analyze the feelings expressed by mothers who are unable to breastfeed, relating to existing data in the literature on the subject, promoting the creation and improvement of support for the mental health of these women. This is a descriptive, exploratory study with a qualitative-quantitative approach. Our sample is composed by 90 questionnaires that met the eligibility criteria. In the light of interruption to breastfeeding, the feelings reported were sadness (55.5%); frustration (11.1%); anxiety (6.7%); annoyance (5.6%); desolation (3.3%); anguish (1.1%) and fear (1.1%). Only 15.5% reported not being adversely affected by the situation. 71.1% of the participants said they feel guilty about the condition. About 9% of respondents reported being unwilling to perform day-to-day activities, which is a strong indication of postpartum depression. 100% of the participants denied feeling of rejection regarding the child and declared family support. 81% of the interviewees do not perform psychological follow-up, of these, 20% would like to do it. This work provides support for the development, by competent bodies, of care and sustained support to the psychological health of women who, for some reason, are unable to breastfeed their children.

KEYWORDS: Breastfeeding; Feelings; Impossibility.

1 | INTRODUÇÃO

O puerpério é conhecidamente um período delicado da vida da mulher, uma vez que é uma fase que abarca acentuadas modificações biológicas e psíquicas que podem levar ao prejuízo do equilíbrio emocional, elevando o risco de a mulher vir a ser afetada por distúrbios psiquiátricos (ABUCHAIM, et al. 2016). Desde a gestação, a mente da futura mãe é campo de incontáveis expectativas quanto ao filho, ao parto e à amamentação e, quando por alguma razão, uma dessas expectativas é frustrada, há sofrimento psíquico desta puérpera. No que se refere à amamentação, são muitos os fatores que impedem sua realização, sobretudo àqueles que se referem a saúde da mãe ou do bebê.

A amamentação é tida como o modo de nutrição mais adequado ao desenvolvimento saudável dos recém-nascidos. Além dos benefícios à saúde da criança, o ato de amamentar é, também, experiência ímpar, compartilhada apenas

pelo binômio mãe-filho. Através do amamentar há estreitamento do elo entre nutriz e lactente. A mulher que amamenta se sente na maioria das vezes confortada pelo seu poder de continuar gerando a vida do seu bebê mesmo após o parto por meio de um nutriente produzido pelo seu próprio organismo (ANTUNES, ANTUNES, CORVINO & MAIA, 2008). Atrelados ao sentimento de alento pelo fornecimento do leite materno ao filho, as mulheres que desejam amamentar carregam dentro de si a aspiração de proteção do filho e de ser “mãe-ideal”, aquela que, de acordo com a sociedade, é a mulher que esquece de si mesma para viver em função do seu bebê. (NEVES, MARIN, 2013).

Apesar de a amamentação ser ato natural, ela é condicionada por aspectos sociais, pessoais e biológicos da mulher e da criança. Ainda que a amamentação seja social e culturalmente aguardada, nem sempre ela é praticável (ALMEIDA & NOVAK, 2004). Em virtude da forte expectativa da mulher e da sociedade acerca amamentação, a puérpera que é impossibilitada de amamentar experimenta frequentemente sentimentos negativos, como tristeza, frustração e culpa.

Além do impedimento ao aleitamento materno por fatores supracitadas, uma condição de grande importância na não realização da amamentação é o nascimento pré-termo. Nessa situação, o recém-nascido comumente requer cuidados especiais em unidades de terapia intensiva (UTI) ou em unidades de cuidados intermediários (UCI), por conseguinte a amamentação imediata é torna-se difícil pela privação do contato espontâneo, que acaba por limitar a convivência do bebê com a mãe. Atrelados a estes fatores, ocorre ainda prejuízo do aleitamento materno pela angústia vivenciada pela mulher devido o estado de saúde do seu filho; pelo medo que a puérpera tem de manusear seu recém-nascido e piorar sua condição clínica; pela rotina do ambiente hospitalar. (AMANDO, et al. 2016). Normalmente, todos os neonatos com necessidade de cuidados terapêuticos mais delicados, são, em alguma etapa da internação receptores de Bancos de Leite Humanos, por toda a dificuldade de iniciar/continuar a amamentação nas ocasiões já referidas. Essas mulheres, apresentam risco significativamente alto de desenvolver depressão, pois, além da frustração da não realização da amamentação, há também toda angústia que a permanência hospitalar geralmente causa.

Em Campina Grande-PB, O Banco de Leite Humano Dr. Virgílio Brasileiro tem seu funcionamento regido pela RDC-ANVISA nº. DE 171, de 04 de setembro de 2006, que dispõe sobre o Regulamento Técnico para o funcionamento de Bancos de Leite Humano e objetiva estabelecer os requisitos para instalação e funcionamento de Banco de Leite Humano (BLH). O leite humano disponível no BLH é destinado prioritariamente a bebês internados em UTI's e UCI's e somente é despachado mediante prescrição médica. O BLH fica localizado no Instituto Saúde Elpidio de Almeida (ISEA), a maternidade dispõe de uma casa de apoio a mãe, onde ficam hospedadas as mulheres com filhos internados no hospital.

O objetivo deste trabalho foi identificar a presença e prevalência de sentimentos

negativos descritos pelas mães impossibilitadas de amamentar, que tornam-se receptoras do BLH do ISEA a fim de, diante dos resultados, estimular os profissionais de saúde a oferecer apoio psicológico às mães que não podem realizar a amamentação, assim como encorajá-las e contribuir para resolução de fatores que impedem temporariamente o ato de amamentar.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de estudo descritivo, exploratório com abordagem quali-quantitativa, realizado na cidade de Campina Grande, estado da Paraíba, na Maternidade ISEA - Instituto de Saúde Elpídio de Almeida, localizada na Rua Vila Nova da Rainha, 47 – Centro. A população foi composta por mulheres que, por motivos temporários ou definitivos, não podem amamentar e precisam recorrer Banco de Leite Dr. Virgílio Brasileiro, localizado no ISEA. As participantes da pesquisa respondem a um questionário semi-estruturado, aplicado no período de dezembro de 2017 a junho de 2018.

Foram incluídas na nossa amostra mães de filhos nascidos na Paraíba que não conseguiram amamentar e são usuárias do banco de leite do ISEA, de qualquer faixa etária, que concordaram em participar do estudo mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) ou Termo de Assentimento para menores de 18 anos e TCLE para os responsáveis pelas menores. Ademais foram subtraídas do estudo as participantes que se negaram a assinar o termo TCLE e as que não concordaram com os procedimentos adotados após esclarecimento completo e pormenorizados sobre a natureza da pesquisa. Assim sendo, esta amostra foi constituída por 90 integrantes que atenderam aos critérios expostos acima. Os dados quali-quantitativos serão analisados e comparados através da análise temática de conteúdo. Sendo transformado em gráficos para facilitar a visualização e análise.

A pesquisa em questão foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Hospital Universitário Alcides Carneiro – HUAC e está de acordo com as normas e orientações da resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Houve garantia do sigilo que assegura a privacidade e o anonimato dos sujeitos quanto aos dados coletados para o estudo. Não há conflitos de interesse.

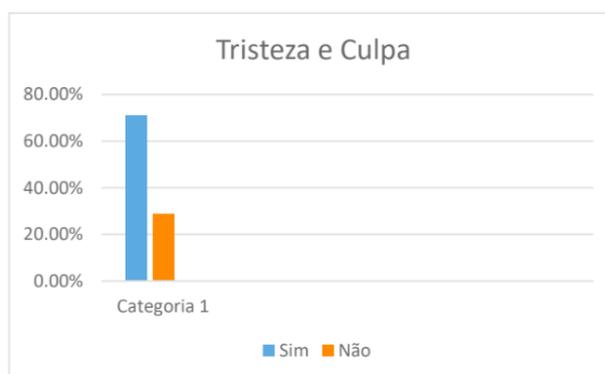
3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a metodologia utilizada, foram aplicados 90 questionários, na casa de apoio à mulher, sala de espera do Banco de Leite, UTI/ UCI e na enfermaria de alto risco, todos localizados no ISEA. A pergunta disparadora consistiu no questionamento sobre como as mulher se sentiu diante da interdição à amamentação; esta, foi seguida

de avaliações quantitativas sobre realização ou não de acompanhamento psicológico e o desejo de realizar psicoterapia; foi abordada a questão do apoio familiar à realização da amamentação; disposição para realizar atividades diárias; por último, foi questionada a presença de tristeza e sentimento de culpa frente à impossibilidade da amamentação.

3.1 Sentimentos diante da impossibilidade à amamentação

Quando abordadas em relação ao que sentiram diante da interdição à realização da amamentação, as puérperas responderam esta questão com palavras como: tristeza (55,5%); frustração (11,1%); ansiedade (6,7%); aborrecimento (5,6%); desolamento (3,3%); angústia (1,1%) e medo (1,1%). Somente 15,5 % referiram não sofrer impactos negativos pela situação. Sobre a presença de tristeza e culpa, cerca de 3/4 das puérperas responderam que sim, pois desejavam ofertar o melhor ao seu filho e a amamentação seria o mais adequado para que elas se sentissem como “mãe-ideal”. Cerca de 9% das entrevistadas afirmaram não terem disposição para realizar atividades do dia a dia, o que é um significativo indicador de depressão pós parto. 100% das participantes negaram sentimento de rejeição em relação ao filho.

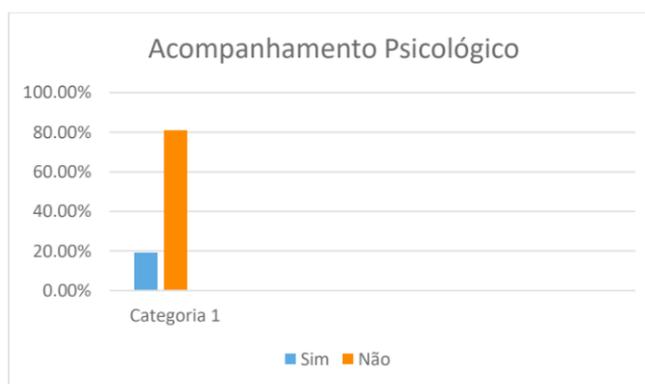


Dentre as inúmeras expectativas que a mulher cria desde quando descobre a gravidez, a amamentação é, seguramente, uma das maiores, visto que a mulher comumente conhece que amamentar é um modo efetivo de proteger a saúde do seu filho. No momento em que essa expectativa é rompida, traz consigo, geralmente sentimento de impotência, culpa e tristeza, o que pode ser um forte desencadeador de uma depressão pós parto (DPP). Paiva e Galvão (2004) declararam que puérperas impedidas de amamentar explicam esta situação como “experiência dolorosa e de padecimento”, pois, como a amamentação compõe o papel social e cultural construído para a mãe, as mulheres que não conseguem amamentar sentem-se como inaptas a concretizar este ofício. A puérpera que não realiza a amamentação está mais exposta ao desenvolvimento de depressão pós parto. Para ABUCHAIM, et al. (2016), a DPP, traz malefícios imediatos e prolongados à vida das mulheres e causa prejuízo na relação mãe-filho, podendo acarretar dano ao desenvolvimento emocional, cognitivo e social da criança.

AMANDO (2016) traz o relato de que, na maioria das ocasiões nas quais as

expectativas da gestação são frustradas, a mulher encontra-se psicologicamente despreparada, fato que concebe inúmeros sentimentos negativos que tornam ainda mais difícil o processo de amamentação; o mesmo apontou em sua pesquisa sentimentos como tristeza, insegurança, impotência/incapacidade e até mesmo a sensação de culpa produzida pela impossibilidade iminente de amamentar o filho. As informações obtidas na pesquisa do autor corroboram os dados colhidas neste estudo.

3.2 Acompanhamento psicológico e suporte familiar



Neste trabalho, 81% das entrevistadas não realizam acompanhamento psicológico, destas, 20% gostariam de realizar psicoterapia. Todas as entrevistadas que realizam acompanhamento (19%) afirmam que sentem-se muito melhor após as escutas, o que é fator benéfico para produção do leite. Elas relatam que a partir do momento em que recebem suporte dos profissionais de saúde e dos familiares, há redução significativa do estresse e da angústia que possam estar vivendo, conseqüentemente, a maioria destas consegue iniciar o aleitamento materno. Este fato corrobora com os achados da literatura. NEVES, MARIN (2013) declaram que o bem estar psíquico é imprescindível para a produção adequada de leite e sucesso da amamentação. AMANDO, et al (2016) testemunham que “O processo de amamentação durante o internamento exige muita dedicação materna, apoio familiar e, sobretudo, o olhar aguçado e atento dos profissionais de saúde.” BISPO (2010) traz a premissa de que todos os profissionais da área da saúde devem entender que a amamentação vai muito além de um processo biológico; ela é constituída por aspectos emocionais, psíquicos e subjetivos, estes aspectos devem ser levados em consideração e devem ser analisados cuidadosamente, visto que mulheres impossibilitadas de realizar amamentação podem ser acometidas por intenso sofrimento psicológico. Além disso, os profissionais que assimilam bem os fatores que compõem o aleitamento materno, podem auxiliar estas mães a dar um outro significado a esta interdição através de modos de assegurar o vínculo, o afeto, a atenção o olhar que há entre o binômio mãe-filho. Winnicott, (1968/2006) anuncia que existe diferentes modos de contato físico que podem fortalecer a relação mãe-filho, isto é, em teor psíquico, afagar e manusear o bebê, seria tão significativo quanto a própria amamentação.

Respaldados na psicanálise, Winnicott, (1968/2006); Levin, (2005); Queiroz,

(2005) enfatizam a importância de, sem diminuir a relevância da amamentação, compreender que nem toda mulher poderá amamentar, sobretudo quando há condições especiais de saúde da mulher ou da criança. Há que reforçar para esta puérpera o fato de que ela não deixará de ser uma mãe zelosa e nem haverá danos irreparáveis ao seu bebê porque não foi possível amamentá-lo.

4 | CONCLUSÕES

A presente pesquisa, realizada no Banco de Leite Humano Dr. Virgílio Brasileiro, localizado no Instituto Saúde Elpidio de Almeida (ISEA) em Campina Grande-PB, no período de dezembro de 2017 a junho de 2018 contou com uma amostra formada por 90 puérperas com bebês na condição de receptores de leite humano. Os dados colhidos através dos questionários deste trabalho, nos possibilita o conhecimento de como o impedimento à amamentação impacta o psíquico das mães e o potencial prejuízo que esta interdição pode trazer a vida da mulher e da criança. Espera-se que as informações obtidas neste estudo sejam capazes de auxiliar no despertar de órgãos competentes, profissionais de saúde, familiares e sociedade para desenvolvimento de cuidados e suporte sustentado da saúde mental das mulheres que, por alguma razão, não podem amamentar seus filhos, assim como como redução da cobrança da amamentação como sinal de que somente a mulher que amamenta desempenha o papel de mãe-perfeita, uma vez que, quando o ato de amamentar não é possível, esta mãe vai experimentar frustração e sensação de impotência em relação ao cuidado para com o seu bebê. Portanto, tomando as providências supracitadas, acredita-se que ocorrerá redução da incidência de sentimentos negativos e desenvolvimento de depressão pós parto. Esta pesquisa é fruto de um projeto vinculado ao Programa Institucional de Voluntários de Iniciação Científica (PIVIC) por meio do edital PROPEX 09/2017 PIBIC-PIVIC/CNPq- UFCG.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J.A.G.; NOVAK, F.R. **Amamentação: um híbrido natureza-cultura**. *Jornal de Pediatria*, v. 80, n.5, p. 119-125, 2004

AMANDO, Alexandra Rodrigues et al. **Percepção de mães sobre o processo de amamentação de recém-nascidos prematuros na unidade neonatal**. *Revista Baiana de Enfermagem*, v. 30, n. 4, 2016.

ANTUNES, L.S. et al. **Amamentação natural como fonte de prevenção em saúde**. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v.13, n.1, p. 103-109, fev. 2008. DOI: 10.1590/S1413-81232008000100015

BISPO, T.M.S; BISPO, M.R.G. **Os aspectos psicológicos da interdição à amamentação**, Disponível em: <www.psicologia.com.pt> Acesso em: 18 maio de 2018.

DE SÁ VIEIRA ABUCHAIM, Erika et al. **Depressão pós-parto e autoeficácia materna para amamentar: prevalência e associação.** Acta Paulista de Enfermagem, v. 29, n. 6, 2016.

PAIVA S. de S.; GALVÃO, M.T.G. **Sentimentos diante da não amamentação de gestantes e puérperas soropositivas para HIV.** Revista Texto e Contexto de Enfermagem, Florianópolis, v.13, n.3, p. 414-9, Jul-Set, 2004.

NEVES, C. V; MARIN, A. H. **A impossibilidade de amamentar em diferentes contextos.** Barbarói, n. 38, p. 198-214, 2013

WINNICOTT, D. (1967). **La familia y el desarrollo del individuo.** Buenos Aires: Paidós.

WINNICOTT, D. W. (1977). Alimentação do Bebê. Em **A criança e o seu mundo** (4ª ed., pp. 31-36). Rio de Janeiro: Zahar.(Originalmente publicado em 1945a)

WINNICOTT, D. W. (1977). O Desmame. Em **A criança e o seu mundo** (4ª ed., pp. 89-94). Rio de Janeiro: Zahar. (Originalmente publicado em 1945b)

WINNICOTT., D.W. (2006). A amamentação como forma de comunicação (J. L. Camargo, Trad.) **Em Os bebês e suas mães.** (pp. 19-27) São Paulo: Martins Fontes. (Original publicado em 1968)

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-139-8

